

2T22

TELECONFERÊNCIA (Inglês)

12/08

10:00hrs (BRT) / 9:00hrs (NYC)

Brasil: +55 (11) 3181-8565

+55 (11) 4090-1621

Toll Free: +1 (844) 204-8942

Dial-In: +1 (412) 717-9627

Senha: B3

Webcast:

<https://choruscall.com.br/b3/2q2.htm>

TELECONFERÊNCIA (Português)

12/08

11:00hrs (BRT) / 10:00hrs (NYC)

Brasil: +55 (11) 3181-8565

+55 (11) 4090-1621

Toll Free: +1 (844) 204-8942

Dial-In: +1 (412) 717-9627

Senha: B3

Webcast:

<https://choruscall.com.br/b3/2t2.htm>

São Paulo, 11 de agosto de 2022 – A B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (“B3” ou “Companhia”; B3SA3) divulga hoje os resultados do 2º trimestre de 2022 (2T22). A receita total atingiu R\$2.486,8 milhões, queda de 7,1% vs. 2T21 e de 2,3% vs. 1T22. O EBITDA recorrente somou R\$1.668,3 milhões, queda de 10,0% vs. 2T21 e de 3,2% vs. 1T22, enquanto o lucro líquido recorrente¹ foi de R\$1.221,2 milhões, em linha com o 2T21 e apresentando ligeira queda de 1,5% vs. 1T22.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O segundo trimestre do ano foi marcado pela continuidade das preocupações com o cenário macroeconômico global, com elevações nas taxas básicas de juros das principais economias do mundo para conter a escalada inflacionária. No Brasil, o Banco Central seguiu com a postura contracionista e elevou a taxa básica de juros para 13,25% em junho.

Nesse contexto desafiador, a B3 apresentou volumes mais baixos no segmento de Listados. O volume financeiro médio diário negociado (ADTV) em ações atingiu R\$28,8 bilhões no 2T22, queda de 13,1% e 7,6% em relação ao 2T21 e 1T22, respectivamente, enquanto no segmento de derivativos listados o volume médio diário negociado (ADV) totalizou 4,3 milhões de contratos, em linha com o 2T21 e 3,3% abaixo do 1T22. Por outro lado, reforçando a eficiência da diversidade de suas linhas de receita, o segmento de Balcão apresentou altas no estoque de instrumentos de renda fixa de 23,5% e 8,4% em relação ao 2T21 e 1T22, respectivamente, atingindo R\$4,6 trilhões ao final do trimestre, e de 23,1% e 11,8% (vs. 2T21 e 1T22, respectivamente) na emissão desses ativos, que atingiu R\$4,0 trilhões no trimestre.

Em relação ao desempenho financeiro, as receitas somaram R\$2,5 bilhões, queda de 7,1% e 2,3% contra o 2T21 e 1T22, respectivamente, principalmente devido aos menores volumes do segmento de Listados. O lucro líquido recorrente atingiu R\$1,2 bilhão, quedas de 0,8% e 1,5% em relação ao 2T21 e 1T22, respectivamente.

Em agosto, a B3 realizou a sexta emissão de debêntures no mercado local, no montante de R\$3,0 bilhões, atrelada à liquidação do pré-pagamento da terceira emissão de debêntures, de R\$3,55 bilhões, a ser realizada posteriormente. Esses movimentos de gestão dos passivos visam otimizar a estrutura de capital da B3.

No que tange aos avanços estratégicos do trimestre, e em linha com o compromisso de incentivar o avanço do mercado de capitais no Brasil e o desenvolvimento de produtos e serviços no *core business*, a B3 lançou, em maio, as operações estruturadas EDS e UDS (Exchange-Defined / User-Defined Strategies) para o mercado de derivativos de taxa de juros, que possibilitam a negociação de múltiplos instrumentos com diferentes vencimentos em uma única operação, reduzindo custos e mitigando riscos para participantes.

No mesmo mês, a B3 firmou uma parceria estratégica com Microsoft e Oracle para a migração de sistemas para nuvem. Essa iniciativa, que segue o avanço tecnológico do mercado de capitais global, tem como objetivo acelerar a transformação digital, alavancar a modernização de plataformas e trazer maior agilidade no desenvolvimento e lançamento de produtos.

Adicionalmente, alinhado à estratégia da Companhia de crescimento em outras frentes além de seus negócios principais, a B3 anunciou o lançamento da L4 Venture Builder, um fundo com capital de R\$600 milhões para investimentos no ecossistema de inovação e empreendedorismo ao longo dos próximos 5 anos, com foco em negócios com alto potencial de crescimento relacionados às atividades da B3, buscando antecipar tendências e oferecer as melhores soluções para o mercado financeiro.

No ambiente regulatório, vale destacar a divulgação, pela CVM, das novas Resoluções 134 e 135, decorrentes da audiência pública conduzida ao longo de 2019 e 2020 e que substituem a antiga Instrução 461. As resoluções dispõem sobre a regulamentação de infraestruturas de mercado financeiro, do funcionamento dos mercados de valores mobiliários e de balcão organizado, entre outros. Os principais temas impactados por essas resoluções foram: autorregulação, regras de *best execution* e negociação de grandes lotes fora de ambiente de bolsa.

A B3 vê como positiva a iniciativa do regulador em promover atualizações que incentivem a evolução e modernização do mercado de capitais, além de atender demandas importantes dos participantes.

Por fim, refletindo os impactos do complexo cenário econômico nos resultados da Companhia, a B3 revisou a projeção de alavancagem financeira para o final do ano de até 1,6x para até 1,9x dívida bruta / EBITDA recorrente dos últimos 12 meses.

(Em R\$ milhões)	2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
Receita total	2.486,8	2.675,8	-7,1%	2.544,6	-2,3%
Receita líquida	2.241,6	2.417,7	-7,3%	2.284,7	-1,9%
Receita líquida (ex-Neoway)	2.198,6	2.417,7	-9,1%	2.245,3	-2,1%
Despesas	(842,5)	(749,3)	12,4%	(856,4)	-1,6%
Resultado Financeiro	(15,3)	132,1	-	229,0	-
Lucro líquido do período	1.092,2	1.193,3	-8,5%	1.100,9	-0,8%
Despesas ajustadas ²	(453,9)	(324,4)	39,9%	(431,9)	5,1%
Despesas ajustadas (ex-Neoway)	(414,7)	(324,4)	27,8%	(390,6)	6,2%
EBITDA recorrente	1.668,3	1.853,3	-10,0%	1.722,7	-3,2%
Margem EBITDA recorrente	74,4%	80,9%	-652 bps	75,4%	-98 bps
EBITDA recorrente (ex-Neoway)	1.684,4	1.853,3	-9,1%	1.741,1	-3,3%
Margem EBITDA recorrente (ex-Neoway)	76,6%	80,9%	-434 bps	77,5%	-93 bps
Lucro líquido recorrente	1.221,2	1.231,0	-0,8%	1.240,0	-1,5%
Lucro líquido recorrente (ex-Neoway)	1.240,9	1.231,0	0,8%	1.258,3	-1,4%

¹ Ver reconciliação na página 7.

² Despesas ajustadas por: i) depreciação e amortização; ii) programa de incentivo de longo prazo baseado em ações – principal e encargos; (iii) provisões; (iv) despesas atreladas ao faturamento; (v) despesas extraordinárias com rescisão contratual e (vi) despesas M&A.

Projeções para 2022

REAFIRMADOS:

- (i) CAPEX – **Core Business** (R\$200 milhões até R\$250 milhões);
- (ii) Distribuição de lucro aos acionistas (de 110% - 140% do lucro líquido societário);
- (iii) Despesas ajustadas – **Core Business** (de R\$1.280 milhões até R\$1.380 milhões);
- (iv) Despesas + CAPEX – **Novas iniciativas e negócios** (de R\$ 585 milhões até R\$ 665 milhões);
- (v) Depreciação e amortização (de R\$1.050 milhões até R\$1.130 milhões); e
- (vi) Despesas atreladas ao faturamento (de R\$ 265 milhões até R\$ 325 milhões).

REVISADO conforme [Fato Relevante de 11/08/22](#):

- (i) Alavancagem (de 1,6x para até 1,9x dívida bruta / EBITDA recorrente dos últimos 12 meses).

Desempenho Operacional

As comparações neste documento são em relação ao segundo trimestre de 2021 (2T21), exceto quando indicado de outra forma.

Listado

Ações e instrumentos de renda variável

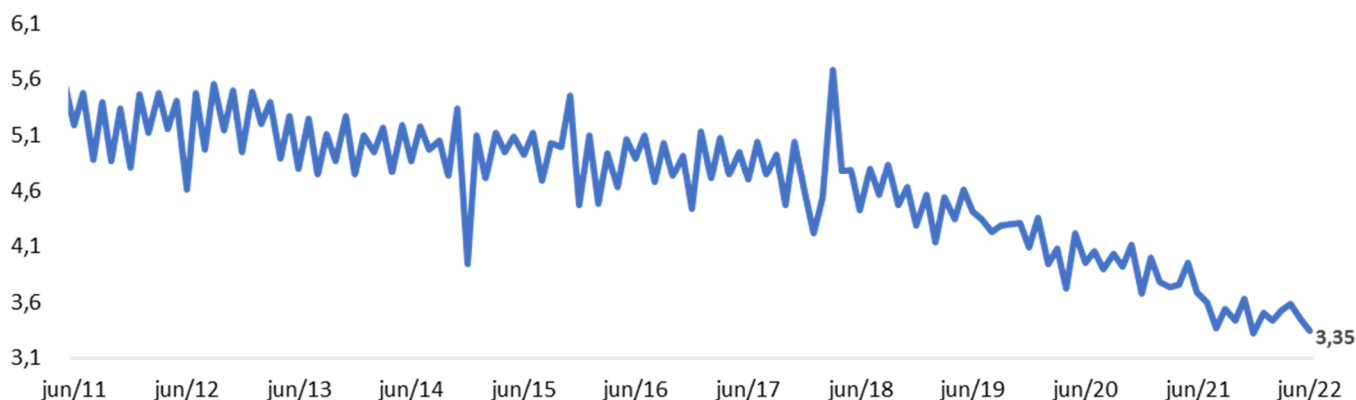
		2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
Ações à vista	ADTV (R\$ milhões)	28.800,0	33.146,4	-13,1%	31.177,5	-7,6%
	Margem (bps)	3,360	3,799	-0,439 bps	3,493	-0,133 bps
Capitaliz. de mercado média	(R\$ bilhões)	4.511,3	5.485,8	-17,8%	4.701,9	-4,1%
Giro de mercado	Anualizado (%)	159,6%	149,2%	1.036 bps	165,8%	-617 bps
Opções sobre ações e índices	ADTV (R\$ milhões)	745,1	730,6	2,0%	801,5	-7,0%
	Margem (bps)	12,604	13,131	-0,528 bps	13,364	-0,760 bps
Termo de ações	ADTV (R\$ milhões)	308,4	427,9	-27,9%	251,4	22,7%
	Margem (bps)	8,445	9,356	-0,911 bps	9,291	-0,846 bps
Futuro de índice de ações	ADV (milhares de contratos)	3.414,7	3.531,7	-3,3%	3.763,5	-9,3%
	RPC média (R\$)	0,916	0,914	0,2%	0,891	2,9%
Nº de investidores (CPFs Individuais)	Média (milhares)	4.358,6	3.163,8	37,8%	4.252,7	2,5%
Nº de contas na depositária (total)	Média (milhares)	5.169,9	3.774,0	37,0%	5.062,6	2,1%
Empréstimo de títulos	Pos. em aberto média (R\$ bilhões)	105,2	109,4	-3,9%	112,2	-6,2%

Nota: ADTV (Average Daily Traded Volume) significa volume financeiro médio diário negociado; ADV (Average Daily Volume) significa volume médio diário; RPC (Revenue per Contract) significa receita por contrato; e bps (basis point) significa pontos base; giro de mercado é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período pela capitalização de mercado média do período.

No mercado de ações e instrumentos de renda variável, houve queda de 13,1% no ADTV de ações à vista, refletindo um cenário com maior taxa de juros no Brasil, que foi elevada de 4,25% no fim do 2T21 para o patamar atual de 13,75%, e maior preocupação com o cenário macroeconômico global, o que reduz o apetite a risco dos investidores. Adicionalmente, observamos uma queda de 17,8% no valor de mercado das empresas, contribuindo para o menor volume financeiro negociado. No caso dos contratos futuros de índices, a queda de 3,3% no número de contratos negociados é explicada pela queda na negociação da versão mini desses contratos.

A margem de negociação/pós negociação no mercado à vista de ações foi de 3,360 bps. A queda de 0,439 bps é explicada principalmente pela entrada em vigor, em jun/21, do programa de incentivo para grandes não *day traders*³ (parte da nova política de tarifação da Companhia cuja implementação teve início em fev/21). Já a receita por contrato (RPC) média dos contratos futuros de índice de ações foi de R\$0,916, em linha com o 2T21.

Margem do mercado de ações (bps)



Nota: A margem em bps considera as tarifas das duas pontas da operação (compra + venda). 3,35 bps foi a margem média no último mês do período (junho 2022).

O número médio de contas totais na depositária de renda variável cresceu 37,0%, reflexo da contínua busca dos investidores individuais por maior diversificação em seus portfólios. Por fim, o volume de posições em aberto de operações de empréstimo de títulos caiu 3,9%.

³ Maiores informações no [Ofício Circular 040/2021-PRE](#)

Juros, moedas e mercadorias

		2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
Taxas de juros em R\$	ADV (milhares de contratos)	2.849,2	2.951,5	-3,5%	3.082,3	-7,6%
	RPC média (R\$)	1,069	0,958	11,6%	0,958	11,6%
Taxas de juros em USD	ADV (milhares de contratos)	339,5	275,3	23,3%	343,0	-1,0%
	RPC média (R\$)	2,056	2,808	-26,8%	2,479	-17,1%
Taxas de câmbio	ADV (milhares de contratos)	1.090,1	1.040,7	4,7%	996,5	9,4%
	RPC média (R\$)	4,668	5,662	-17,6%	5,401	-13,6%
Commodities	ADV (milhares de contratos)	24,9	23,0	8,3%	27,4	-9,1%
	RPC média (R\$)	1,585	2,166	-26,8%	1,797	-11,8%
Geral	ADV total (milhares de contratos)	4.303,7	4.290,5	0,3%	4.449,2	-3,3%
	RPC média (R\$)	2,061	2,224	-7,3%	2,076	-0,7%

No 2T22, o volume médio diário negociado totalizou 4,3 milhões de contratos, em linha com o mesmo período do ano anterior, com destaque para o aumento de 23,3% no ADV de Taxa de Juros em USD e 4,7% no ADV de Taxas de Câmbio, compensado pela redução de 3,5% no ADV de Taxas de Juros. A RPC média apresentou uma queda de 7,3% no período, influenciada principalmente pela apreciação de 11,9% do R\$ frente ao USD nos fechamentos mensais, o que trouxe um impacto negativo na RPC dos contratos de Taxas de câmbio e Taxas de juros em USD, já que a receita destes contratos está atrelada à moeda americana.

Balcão

Instrumentos de Renda Fixa

		2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
Emissões	Captação bancária (total em R\$ bilhões)	3.759,0	3.137,4	19,8%	3.367,1	11,6%
	Outros (total em bilhões)	288,0	149,8	92,3%	253,0	13,8%
Estoque	Captação bancária (média em R\$ bilhões)	2.493,8	2.161,4	15,4%	2.340,4	6,6%
	Dívida corporativa (média em R\$ bilhões)	896,3	706,2	26,9%	839,5	6,8%
	Outros (média em R\$ bilhões)	1.195,7	846,7	41,2%	1.049,8	13,9%
Tesouro Direto	Número de investidores (média em milhares)	1.973,1	1.529,0	29,0%	1.863,7	5,9%
	Estoque (média em R\$ bilhões)	86,9	67,6	28,5%	79,8	8,9%

Nota: "Captação bancária" inclui DI, CDB, Letras Financeiras e outros instrumentos como RDB, LC, DPGE.

"Outros" inclui instrumentos do mercado imobiliário (LCI, CCI, CRI e LH), do agronegócio (CRA, LCA e CDCA) e captação de crédito (CCB, CCCB, NCE, CCE, Export Notes, NC).

Num ambiente de taxas de juros mais altas, os volumes de emissões e estoque de instrumentos de captação bancária registrados no 2T22 cresceram, respectivamente, 19,8% e 15,4%, em função principalmente do crescimento das emissões de CDB, que representaram 73,1% das novas emissões durante o trimestre. Em relação às emissões de outros instrumentos de renda fixa, o crescimento de 92,3% foi influenciado pelo aumento de 95,9% nas emissões de instrumentos do agronegócio, que representaram 76,0% das emissões desse grupo (vs. 74,6% no 2T21). Já o estoque médio de instrumentos de dívida corporativa aumentou 26,9%, com as debêntures de leasing representando 17,8% do estoque médio de dívida corporativa no 2T22 (vs. 22,7% no 2T21).

Outro destaque do mercado de renda fixa foi o contínuo crescimento do Tesouro Direto (TD), cujo número de investidores e o estoque em aberto cresceram 29,0% e 28,5%, respectivamente. A B3 oferece programa de incentivo para as corretoras expandirem a base de investidores nesse produto, o qual é revisado anualmente. Em 2022, o programa de incentivo foi revisado e foram divulgados dois modelos de incentivo em função do saldo⁴ da corretora no TD.

Derivativos de Balcão e Operações Estruturadas

		2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
Emissões	(total em R\$ bilhões)	3.299,0	2.618,5	26,0%	3.044,1	8,4%
Estoque	(média em R\$ bilhões)	5.483,9	4.919,9	11,5%	5.450,3	0,6%

As emissões no mercado de derivativos de balcão e operações estruturadas apresentaram crescimento de 26,0%, com aumento em praticamente todos os instrumentos. Na mesma comparação, o estoque médio apresentou crescimento de 11,5%.

Infraestrutura para financiamento

		2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
SNG	# de veículos vendidos (milhares)	4.188,6	4.699,7	-10,9%	3.489,9	20,0%
	# de veículos financiados (milhares)	1.350,1	1.487,8	-9,3%	1.273,5	6,0%
	% Veículos financiados / veículos vendidos	32,2%	31,7%	0,6 pp	36,5%	-4,3 pp

⁴ Corretoras com saldo do TD em estoque inferior a R\$4 bilhões entram no Modelo I, cujo incentivo é um valor variável em função do aumento da base de investidores (R\$200 por cliente adicionado); Corretoras com saldo do TD em estoque superior ou igual a R\$4 bilhões entram no Modelo II, cujo incentivo é calculado como um percentual do estoque médio, a depender do crescimento da base de investidores e pode chegar a até 0,20% na maior faixa de atingimento.

O número de veículos vendidos diminuiu 10,9% no Brasil, devido à escassez de componentes e aumento nos preços, tanto de veículos novos quanto usados. O número de inclusões no Sistema Nacional de Gravames (SNG) diminuiu 9,3%, seguindo a tendência do setor. Em comparação com o trimestre anterior, houve um aumento de 20,0% no número de veículos vendidos e de 6,0% no número de veículos financiados, explicado principalmente pela baixa base de comparação nos primeiros meses de 2022.

Tecnologia, dados e serviços

		2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
Utilização	Quantidade média de clientes	18.206	15.937	14,2%	17.660	3,1%

A quantidade média de clientes do serviço de utilização mensal dos sistemas de Balcão aumentou 14,2%, resultado, principalmente, do crescimento da indústria de fundos no Brasil.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Receita

Receita total: R\$2.486,8 milhões, queda de 7,1%. A queda na receita total é explicada, principalmente, pela queda na receita dos segmentos Listado e Infraestrutura para financiamento, apesar do crescimento nos demais segmentos que não foi suficiente para neutralizar essas reduções. Vale notar que as receitas no 2T21 foram impactadas positivamente pela linha de reversão de provisões e recuperação de despesas no valor de R\$128,4 milhões, e no 2T22 pela consolidação da Neoway.

Listado: R\$1.618,7 milhões (65,1% do total), queda de 10,4%.

- **Ações e instrumentos de renda variável:** R\$1.046,9 milhões (42,1% do total), queda de 13,8% no período.
 - Negociação e pós-negociação: R\$867,2 milhões (34,9% do total), queda de 18,5%, refletindo os menores volumes negociados e a implementação do programa de incentivo para grandes não *day traders*, conforme explicado anteriormente.
 - Depositária de renda variável: R\$35,6 milhões (1,4% do total), queda de 6,2% no período, resultado explicado principalmente pela queda no valor de mercado das empresas no período.
 - Empréstimo de ações: R\$100,6 milhões (4,0% do total), alta de 45,3%, em decorrência do atual patamar de taxas negociadas entre os participantes desta modalidade.
 - Listagem e soluções para emissores: R\$43,5 milhões (1,7% do total), alta de 0,9%, principalmente devido ao ajuste anual pela inflação (IPCA) das tarifas cobradas das empresas listadas. As ofertas no período (6 *follow-ons*) somaram R\$40,9bi, queda de 12,0% vs. R\$ 46,4bi no 2T21 (13 IPOs e 10 *follow-ons*).
- **Juros, moedas e mercadorias:** R\$571,8 milhões (23,0% do total), queda de 3,5%, refletindo a queda na RPC em contratos de Taxas de juros em USD e de Taxa de câmbio. Vale notar que esta linha é impactada pelo hedge accounting de fluxo de caixa constituído na emissão do bond em set/21, em que o bond é o instrumento de hedge e as receitas futuras altamente prováveis em dólar (relacionadas principalmente aos contratos de derivativos listados de Taxas de câmbio em USD e Taxas de juros em USD) são os objetos de hedge, sendo os efeitos da variação cambial sobre essa dívida designada registrados no Patrimônio Líquido e reconhecidos na demonstração de resultados à medida que houver a realização das receitas. No 2T22, o impacto líquido dessa estrutura foi positivo em R\$18,8 milhões, dada a variação cambial no período.

Balcão: R\$319,0 milhões (12,8% do total), aumento de 13,7%.

- Instrumentos de renda fixa: R\$206,2 milhões (8,3% do total), aumento de 24,7%, principalmente devido ao (i) crescimento de 19,8% no registro de instrumentos de captação bancária e de 15,4% no estoque destes instrumentos; (ii) maior estoque médio de dívida corporativa, que cresceu 26,9% no período; e (iii) aumento na receita do Tesouro Direto, que no 2T22 foi de R\$40,7 milhões comparada a uma receita de R\$39,1 milhões no 2T21. Cabe notar que os incentivos ao mercado ligados a este produto somaram R\$17,0 milhões no trimestre (R\$12,6 milhões no 2T21) e são classificados como despesa atrelada ao faturamento.
- Derivativos e operações estruturadas: R\$64,6 milhões (2,6% do total), queda de 9,2% explicado principalmente por novos modelos de tarifação para *swaps* e termo, implementados em set/21 e jan/22, respectivamente, que visam eliminar distorções de preço entre diferentes contratos desses produtos.
- Outros: R\$48,2 milhões (1,9% do total), aumento de 9,5% refletindo o aumento no registro e estoque de cotas de fundos.

Infraestrutura para financiamento: R\$110,6 milhões (4,4% do total), queda de 5,3%, em razão da queda nos financiamentos de veículos devido à piora no cenário do setor, conforme explicado anteriormente, parcialmente compensado pela correção anual dos preços pela inflação (IPCA).

Tecnologia, dados e serviços: R\$438,3 milhões (17,6% do total), alta de 28,0%.

- **Tecnologia e acesso:** R\$246,5 milhões (9,9% do total), alta de 15,4%, com destaque para o crescimento da linha de utilização mensal, impulsionada (i) pelo aumento no número de clientes nas maiores faixas, e (ii) pela correção anual dos preços pela inflação (IPCA).
- **Dados e analytics:** R\$128,2 milhões (5,2% do total), aumento de 86,1% explicado principalmente pela consolidação de receitas da Neoway e do crescimento nas receitas de *market data*. Excluindo Neoway, o crescimento teria sido de 20,1%.

- **Banco:** R\$31,9 milhões (1,3% do total), aumento de 56,3%, explicado principalmente pelo maior volume de BDRs no período.
- **Outros:** R\$31,8 milhões (1,3% do total), queda de 19,8%.

Receita líquida: queda de 7,3%, atingindo R\$2.241,6 milhões.

Despesas

As despesas somaram R\$842,5 milhões, aumento de 12,4%.

- **Pessoal e encargos:** R\$307,3 milhões, aumento de 11,7%, explicado principalmente (i) pela inclusão da Neoway nesta linha de despesas, (ii) por novas contratações e pela correção anual (dissídio) do valor dos salários. Excluindo Neoway, a comparação mostra queda de 2,0%. Vale notar que no 2T21 o resultado da Companhia foi impactado pelo reconhecimento de despesas extraordinárias e não recorrentes com rescisão contratual e gratificações decorrentes de mudanças na sua estrutura de gestão.
- **Processamento de dados:** R\$127,7 milhões, aumento de 41,1%, principalmente (i) pelo desenvolvimento de novas iniciativas que, dada a natureza e forma como vem sendo desenvolvidas (modelo ágil, etc.), são refletidas contabilmente em despesas e não em investimentos (CAPEX), e (ii) pela inclusão das despesas da Neoway. Excluindo Neoway, o aumento teria sido de 34,6%.
- **Depreciação e amortização:** R\$266,0 milhões, aumento de 0,5%. Excluindo Neoway, haveria uma queda de 1,9%.
- **Atreladas ao faturamento:** R\$65,1 milhões, alta de 3,2%, principalmente pela inclusão da Neoway nesta linha. Excluindo Neoway, haveria uma queda de 10,6%, devido a diminuição de gastos relacionados à produtos para o mercado imobiliário e menor número de ofertas públicas no período.
- **Serviços de terceiros:** somaram R\$27,4 milhões, aumento de 107,6%, devido a (i) o aumento da mão de obra externa para projetos que, dada suas naturezas, não são capitalizados, conforme explicado anteriormente, (ii) maiores gastos com consultorias, e (iii) inclusão da Neoway. Excluindo Neoway, o aumento teria sido de 78,4%.
- **Diversas:** totalizaram R\$28,7 milhões, crescimento de 7,6%, principalmente devido a maiores gastos com a retomada de viagens.

As tabelas abaixo mostram a composição e evolução das despesas ajustadas nas visões ex-Neoway e consolidada.

Reconciliação das despesas ajustadas (ex-Neoway)

(Em R\$ milhões)	2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
Despesas (ex-Neoway)	(777,0)	(749,3)	3,7%	(792,1)	-1,9%
(+) Depreciação e Amortização	259,6	264,8	-1,9%	269,5	-3,7%
(+) Programa de incentivo de longo prazo baseado em ações	30,9	34,8	-11,2%	38,4	-19,5%
(+) Provisões (recorrentes e não recorrentes)	12,3	13,9	-11,8%	13,7	-10,8%
(+) Despesas atreladas ao faturamento	56,4	63,1	-10,6%	61,4	-8,2%
(+) Despesas extraordinárias rescisão contratual	-	48,4	-	-	-
(+) Despesas M&A	3,2	-	-	18,5	-82,6%
Despesas ajustadas	(414,7)	(324,4)	27,8%	(390,6)	6,2%

Reconciliação das despesas ajustadas

(Em R\$ milhões)	2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
Despesas	(842,5)	(749,3)	12,4%	(856,4)	-1,6%
(+) Depreciação e Amortização	266,0	264,8	0,5%	275,9	-3,6%
(+) Programa de incentivo de longo prazo baseado em ações	42,0	34,8	20,7%	47,5	-11,7%
(+) Provisões (recorrentes e não recorrentes)	12,3	13,9	-11,5%	14,7	-16,3%
(+) Despesas atreladas ao faturamento	65,1	63,1	3,2%	67,9	-4,1%
(+) Despesas extraordinárias rescisão contratual	-	48,4	-	-	-
(+) Despesas M&A	3,2	-	-	18,5	-82,6%
Despesas ajustadas	(453,9)	(324,4)	39,9%	(431,9)	5,1%
Despesas Core business	(318,9)	(287,1)	11,0%	(324,6)	-1,8%
Despesas Non-Core - Novas iniciativas e negócios	(135,0)	(37,3)	262,0%	(107,3)	25,9%
Novas iniciativas – B3	(70,9)	(22,0)	222,3%	(46,8)	51,4%
Despesas ajustadas (total) – Controladas	(64,1)	(15,3)	319,0%	(60,4)	6,1%

Devido às novas iniciativas da Companhia, a tabela consolidada mostra também a segmentação entre despesas ajustadas core business e despesas ajustadas non-core.

Despesas Core Business: totalizaram R\$318,9 milhões, crescimento de 11,1%, devido a maiores gastos relacionados a linha de pessoal e encargos, principalmente devido a correção anual dos salários (dissídio) e novas contratações. Na comparação com o trimestre anterior as despesas ajustadas do core business apresentaram queda de 1,8%.

Despesas Non-Core: totalizaram R\$135,0 milhões, crescimento de 262,0% explicado, principalmente devido à nova fase na qual a Companhia se encontra, com a intensificação da estratégia de diversificar seus negócios, promovendo novas iniciativas que são refletidas contabilmente em despesas e não em investimentos, conforme explicado anteriormente. Em B3, essas iniciativas incluem os projetos de recebíveis, seguros, energia, KYC, portal do investidor e dados de mercado de capitais. Já as controladas incluem Neoway, PDtec, BLK e CED, que originaram receita bruta de R\$71,0 milhões, um crescimento de 136,9% em relação ao 2T21.

EBITDA

O EBITDA recorrente totalizou R\$1.668,3 milhões, queda de 10,0%. A margem EBITDA recorrente foi de 74,4%, queda de 652 bps em relação ao mesmo período do ano anterior. Excluindo Neoway, o EBITDA recorrente teria sido de R\$1.684,4 milhões e a margem 76,6%.

(Em R\$ milhões)	2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
EBITDA	1.665,1	1.933,2	-13,9%	1.704,2	-2,3%
(+) Recuperação de despesas não recorrentes	-	(112,3)	-	-	-
(+) Reversão de provisões não recorrentes (Receitas + Despesas)	-	(16,0)	-	-	-
(+) Despesas extraordinárias rescisão contratual	-	48,4	-	-	-
(+) Despesas M&A	3,2	-	-	18,5	-
EBITDA recorrente	1.668,3	1.853,3	-10,0%	1.722,7	-3,2%
Margem EBITDA recorrente	74,4%	80,9%	-652 bps	75,4%	-98 bps
EBITDA recorrente (ex-Neoway)	1.684,4	1.853,3	-9,1%	1.741,1	-3,3%
Margem EBITDA (ex-Neoway)	76,6%	80,9%	-434 bps	77,5%	-93 bps

Resultado Financeiro

O resultado financeiro ficou negativo em R\$15,3 milhões no 2T22. As receitas financeiras atingiram R\$450,9 milhões, aumento de 150,7%, explicado (i) pelo aumento na taxa de juros e (ii) pelo aumento do caixa principalmente em decorrência da emissão de dívida feita no mercado internacional (*bond* de USD700 milhões) em setembro de 2021. Na comparação com o 1T22, a queda de 7,2% nas receitas financeiras é explicada pela menor posição de caixa próprio (principalmente devido à intensificação do Programa de Recompras da Companhia) e de terceiros (a Companhia recebe juros sobre a maior parte deste saldo) no período. As despesas financeiras, por sua vez, somaram R\$411,1 milhões, aumento de 228,2%, explicada pelo aumento da taxa de juros (dívidas da Companhia atreladas ao CDI) e por efeitos decorrentes da liquidação antecipada de empréstimo (CCB), que possuía vencimento previsto para 2023.

(Em R\$ milhões)	2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
Resultado financeiro	(15,3)	132,1	-	229,0	-
Receitas financeiras	450,9	179,8	150,7%	486,0	-7,2%
Despesas financeiras	(411,1)	(125,3)	228,2%	(347,1)	18,4%
Variações cambiais líquidas	(55,1)	77,5	-	90,1	-

Além disso, é importante notar que o resultado financeiro também foi impactado pelos efeitos da variação cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira que a Companhia possui, sendo este impacto neutralizado pela variação na linha de imposto de renda e contribuição social (estrutura de *hedge*). A tabela abaixo isola esses efeitos tanto do resultado financeiro quanto do imposto de renda e contribuição social.

(Em R\$ milhões)	2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
Resultado financeiro	(15,3)	132,1	-	229,0	-
(+/-) Efeitos do hedge sobre resultado financeiro	79,8	(110,9)	-	(134,5)	-
Resultado financeiro ajustado (excluindo efeitos do hedge)	64,6	21,2	-	94,6	-31,7%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.384,3	1.801,7	-23,2%	1.659,8	-16,6%
(+/-) Efeitos do hedge sobre resultado financeiro	79,8	(110,9)	-	(134,5)	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro ajustado (excluindo efeitos do hedge)	1.464,2	1.690,8	-13,4%	1.525,3	-4,0%
Imposto de renda e contribuição social	(292,1)	(608,4)	-52,0%	(558,8)	-47,7%
(+/-) Efeitos do hedge sobre imposto de renda e contribuição social	(79,8)	110,9	-	134,5	-
Imposto de renda e contribuição social ajustado (excluindo efeitos do hedge)	(371,9)	(497,5)	-25,3%	(424,3)	-12,4%
Alíquota Efetiva sobre Lucro Antes de IR e CS Ajustado (excluindo efeitos do hedge) - (B) / (A)	25,4%	29,4%	-40,2 bps	27,8%	-24,2 bps

Imposto de renda e contribuição social

A linha de imposto de renda e contribuição social totalizou R\$292,1 milhões no 2T22 e foi impactada principalmente pela distribuição de juros sobre o capital próprio (JCP) no montante de R\$360,0 milhões. O imposto corrente atingiu R\$261,5 milhões, enquanto a linha de imposto de renda e contribuição social diferidos foi de R\$30,6 milhões, sem impacto caixa, composta principalmente pela diferença temporária da amortização fiscal do ágio, no 2T22, de R\$119,6 milhões e pela reversão de créditos fiscais no valor de R\$89,0 milhões. Além disso, a linha de imposto de renda e contribuição social foi impactada também pela estrutura de *hedge*, conforme explicado acima na seção sobre o resultado financeiro.

Lucro Líquido

O lucro líquido atribuído aos acionistas da B3 atingiu R\$1.092,2 milhões, queda de 8,5%, refletindo a queda nas receitas e o aumento nas despesas, conforme explicado anteriormente.

Ajustes no lucro líquido

(Em R\$ milhões)	2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)
Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)	1.092,2	1.193,3	-8,5%	1.100,9	-0,8%
(+) Reversão de provisões não recorrentes	-	(16,0)	-	-	-
(+) Recuperação de despesas não recorrentes	-	(150,2)	-	-	-
(+) Impactos fiscais de itens não recorrentes	(1,1)	40,1	-	(6,3)	-82,6%
(+) Despesas extraordinárias rescisão contratual	-	48,4	-	-	-
(+) Despesas M&A	3,2	-	-	18,5	-82,6%
(+) Amortização de intangível (combinação com Cetip)	126,9	115,5	9,9%	126,9	-
Lucro líquido recorrente	1.221,2	1.231,0	-0,8%	1.240,0	-1,5%
(+) Imposto diferido (ágio da combinação Cetip)	119,6	119,6	-	119,6	-
Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício fiscal do ágio	1.340,8	1.350,7	-0,7%	1.359,6	-1,4%
(-) Lucro Líquido Neoway	19,8	-	-	18,3	-
Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício fiscal do ágio (ex-Neoway)	1.360,6	1.350,7	0,7%	1.378,0	-1,3%

Nota: valores líquidos de impostos calculado a uma alíquota de 34% aplicada na parcela dedutível.

Excluindo os itens não recorrentes destacados acima, o lucro líquido teria atingido R\$1.221,2 milhões no trimestre, em linha com o mesmo período do ano anterior. Adicionalmente, se ajustado pelo benefício fiscal resultante da amortização do ágio relativo à incorporação da Cetip, o lucro líquido teria totalizado R\$1.340,8 milhões. Por fim, excluindo a Neoway, o lucro líquido teria totalizado R\$1.360,6 milhões.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 30/06/2022

Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

A Companhia encerrou o trimestre com ativos totais de R\$47,4 bilhões, queda de 9,8% frente a dez/21. As linhas de Disponibilidades e Aplicações financeiras (circulante e não-circulante) totalizaram R\$17,8 bilhões. A posição de caixa inclui (i) R\$360,0 milhões em juros sobre o capital próprio; e (ii) R\$413,0 milhões em dividendos, ambos pagos em jul/22.

Em relação aos passivos, no final do 2T22, a B3 possuía endividamento bruto de R\$12,8 bilhões (75% de longo prazo e 25% de curto prazo), correspondente a 1,9x o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses.

O patrimônio líquido no final de jun/22 era de R\$20,7 bilhões, composto, principalmente, pelo capital social de R\$12,5 bilhões e pelas reservas de capital de R\$7,9 bilhões (vs. R\$8,3 bilhões em dez/21).

OUTRAS INFORMAÇÕES

CAPEX

Durante o trimestre foram realizados investimentos de R\$29,4 milhões, principalmente para atualizações tecnológicas em todos os segmentos da B3 e para o desenvolvimento de novos produtos. No acumulado do ano, o CAPEX totalizou 64,9 milhões.

Desembolsos com Novas Iniciativas

Em linha com o [Fato Relevante de 10 de dezembro](#) de 2021, em que a B3 divulgou uma nova forma de apresentar suas projeções, os desembolsos em novas iniciativas e negócios (OPEX e CAPEX), incluindo Neoway, totalizaram R\$138,1 milhões no 2T22. Vale reforçar que esses números estão incluídos nas linhas de Despesas e de CAPEX.

Proventos

Em 23 de junho de 2022, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos no montante de R\$360,0 milhões e R\$413,0 milhões, respectivamente, pagos em 08 de julho. Adicionalmente, no trimestre foram efetuadas recompras de ações relativas ao Programa de Recompra de 2022/2023 no valor total de R\$1.247,6 milhões que, somadas aos dividendos e JCP, totalizaram R\$2.020,6 milhões retornados aos acionistas.

SUSTENTABILIDADE

Durante o 2T22, os principais destaques em relação à estratégia de sustentabilidade da B3 foram:

- A B3 recebeu, pela primeira vez, *upgrade* para a classificação “Prime” pela agência ISS ESG. De acordo com a consultoria, a classificação “Prime” significa que a B3 está entre as melhores bolsas de valores do mundo no que diz respeito ao atendimento aos mais altos requisitos ambientais, sociais e de governança corporativa. A nova classificação foi possível devido ao avanço de práticas e na transparência de iniciativas relacionadas a diversidade, segurança da informação, mudanças climáticas, saúde e segurança, dentre outras.

- A Companhia foi reconhecida pela Exame como uma das Melhores do ESG em 2022, na categoria Serviços Financeiros. O reconhecimento busca premiar as companhias que mais se destacam nessa agenda.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADA

(Em R\$ milhares)	2T22	2T21	2T22/2T21 (%)	1T22	2T22/1T22 (%)	Neoway (2T22)	B3 ex-Neoway (2T22)
Receita Total	2.486.797	2.675.753	-7,1%	2.544.621	-2,3%	45.580	2.441.217
Listado	1.618.716	1.807.529	-10,4%	1.696.750	-4,6%	-	1.618.716
Ações e instrumentos de renda variável	1.046.889	1.214.660	-13,8%	1.122.096	-6,7%	-	1.046.889
Negociação e pós-negociação	867.228	1.064.400	-18,5%	963.536	-10,0%	-	867.228
Depositária de renda variável	35.573	37.941	-6,2%	36.669	-3,0%	-	35.573
Empréstimo de ações	100.627	69.249	45,3%	91.085	10,5%	-	100.627
Listagem e soluções para emissores	43.461	43.070	0,9%	30.806	41,1%	-	43.461
Juros, moedas e mercadorias	571.827	592.869	-3,5%	574.654	-0,5%	-	571.827
Negociação e pós-negociação	571.827	592.869	-3,5%	574.654	-0,5%	-	571.827
Balcão	319.054	280.598	13,7%	300.734	6,1%	-	319.054
Instrumentos de renda fixa	206.234	165.386	24,7%	185.237	11,3%	-	206.234
Derivativos	64.604	71.181	-9,2%	69.086	-6,5%	-	64.604
Outros	48.216	44.031	9,5%	46.411	3,9%	-	48.216
Infraestrutura para Financiamentos	110.617	116.753	-5,3%	109.939	0,6%	-	110.617
Tecnologia, dados e serviços	438.314	342.458	28,0%	435.700	0,6%	45.580	392.734
Tecnologia e acesso	246.499	213.560	15,4%	243.822	1,1%	-	246.499
Dados e analytics	128.155	68.854	86,1%	120.494	6,4%	45.474	82.681
Banco	31.874	20.392	56,3%	29.228	9,1%	-	31.874
Outros	31.786	39.652	-19,8%	42.156	-24,6%	107	31.679
Reversão de provisões e recuperação de despesas	96	128.415	-99,9%	1.498	-	373	(277)
Deduções da receita	(245.165)	(258.059)	-5,0%	(259.922)	-5,7%	(2.558)	(242.607)
PIS e Cofins	(203.330)	(217.465)	-6,5%	(216.277)	-6,0%	(1.654)	(201.676)
Impostos sobre serviços	(41.835)	(40.594)	3,1%	(43.645)	-4,1%	(904)	(40.931)
Receita líquida	2.241.632	2.417.694	-7,3%	2.284.699	-1,9%	43.022	2.198.610
Despesas	(842.504)	(749.285)	12,4%	(856.396)	-1,6%	(65.471)	(777.033)
Pessoal e encargos	(307.282)	(275.160)	11,7%	(311.494)	-1,4%	(37.623)	(269.659)
Processamento de dados	(127.676)	(90.490)	41,1%	(116.066)	10,0%	(5.860)	(121.816)
Depreciação e amortização	(266.010)	(264.750)	0,5%	(275.945)	-3,6%	(6.414)	(259.596)
Atrelada ao faturamento	(65.096)	(63.085)	3,2%	(67.857)	-4,1%	(8.688)	(56.408)
Serviços de terceiros	(27.380)	(13.187)	107,6%	(38.694)	-29,2%	(3.856)	(23.524)
Manutenção em geral	(6.016)	(5.681)	5,9%	(5.625)	7,0%	(129)	(5.887)
Promoção e divulgação	(6.044)	(3.682)	64,1%	(4.386)	37,8%	(868)	(5.176)
Impostos e taxas	(4.616)	(3.088)	49,5%	(3.176)	45,3%	(237)	(4.379)
Honorários do conselho/comitês	(3.675)	(3.489)	5,3%	(3.343)	9,9%	-	(3.675)
Diversas	(28.709)	(26.673)	7,6%	(29.810)	-3,7%	(1.797)	(26.912)
Resultado operacional	1.399.128	1.668.409	-16,1%	1.428.303	-2,0%	(22.449)	1.421.577
<i>Margem operacional</i>	<i>62,4%</i>	<i>69,0%</i>	<i>-659 bps</i>	<i>62,5%</i>	<i>-10 bps</i>	<i>-52,2%</i>	<i>64,7%</i>
Resultado de equivalência patrimonial	475	1.227	-61,3%	2.465	-80,7%	-	475
Resultado financeiro	(15.256)	132.086	-	229.030	-	(146)	(15.110)
Receitas financeiras	450.873	179.824	150,7%	485.982	-7,2%	233	450.640
Despesas financeiras	(411.075)	(125.268)	228,2%	(347.068)	18,4%	(250)	(410.825)
Variações cambiais líquidas	(55.054)	77.530	-	90.116	-	(129)	(54.925)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.384.347	1.801.722	-23,2%	1.659.798	-16,6%	(22.595)	1.406.942
Imposto de renda e contribuição social	(292.070)	(608.411)	-52,0%	(558.755)	-47,7%	2.844	(294.914)
Corrente	(261.487)	(285.289)	-8,3%	(179.439)	45,7%	2.091	(263.578)
Diferido	(30.583)	(323.122)	-90,5%	(379.316)	-91,9%	753	(31.336)
Lucro líquido do período	1.092.277	1.193.311	-8,5%	1.101.043	-0,8%	(19.752)	1.112.029
<i>Margem Líquida</i>	<i>48,7%</i>	<i>49,4%</i>	<i>-63 bps</i>	<i>48,2%</i>	<i>53 bps</i>	<i>-45,9%</i>	<i>50,6%</i>
Atribuídos aos:							
Acionistas da B3	1.092.182	1.193.336	-8,5%	1.100.945	-0,8%	(19.752)	1.111.934
<i>Margem líquida</i>	<i>48,7%</i>	<i>49,4%</i>	<i>-64 bps</i>	<i>48,2%</i>	<i>53 bps</i>	-	<i>50,6%</i>
Participação dos não-controladores	95	(25)	-	98	-3,1%	-	95

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO	30/06/2022	31/12/2021	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/06/2022	31/12/2021
Circulante	16.698.838	21.080.155	Circulante	10.649.128	12.958.993
Disponibilidades	2.371.543	2.560.516	Garantias recebidas em operações	4.453.672	6.357.430
Aplicações financeiras	12.796.550	16.573.301	Instrumentos financeiros derivativos	13.986	69.831
Outros	1.530.745	1.946.338	Empréstimos e debêntures	3.200.753	3.204.429
Não circulante de longo prazo	23.014	14.878	Outros	2.980.717	3.327.303
Não circulante	30.672.466	31.436.736	Não circulante	16.080.311	17.153.406
Realizável a longo prazo	2.947.746	3.251.443	Empréstimos e debêntures	9.496.721	10.994.211
Aplicações financeiras	2.663.986	2.962.268	Imposto de renda e contrib. social dif.	5.587.490	5.110.484
Outros	283.760	289.175	Outros	996.100	1.048.711
Investimentos	653.217	651.036	Patrimônio líquido	20.664.879	22.419.370
Imobilizado	858.409	903.837	Capital social	12.548.655	12.548.655
Intangível	26.213.094	26.630.420	Reserva de capital	7.917.662	8.341.257
Ágio	23.630.159	23.603.594	Outros	186.904	1.517.993
Software e projetos	2.582.935	3.026.826	Participação dos acionistas não-controladores	11.658	11.465
Total do ativo	47.394.318	52.531.769	Total do passivo e patrimônio líquido	47.394.318	52.531.769